junho/ 2014
Ano VII - Número 25
Distribuição gratuita

Jornal do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova

Resultado da Avaliação Externa: 'Muito Bom'

Pág. 3

momento com...

O artista Ribeiro Farinha

Pág. 21 a 24

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Alfabetos Pág.2
Clube Europeu Pág.4
Biblioteca ..... Pág.8 e 9
Músicas de Abril Pág.9
Projeto BioAromas Pág.18
Matemática Pág.20

Cantinho do 1º Ciclo

Pág. 6 e 7

Dia do Agrupamento

Pág. 11 a 13

Interculturalidades

Pág. 11

Intercâmbio Escolar

Pág. 15

Visitas de Estudo

Pág. 16 a 18

Visite a nossa página na internet em:
www.aeproencaanova.pt

O Apagão

pelo CLUBE DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA

Pág. 5

Um Homem Pragmático

pela COMPANHIA AGAPANTO #4

Pág. 14

Desporto Escolar

Pág. 19

Editorial

Prof. António Manuel Silva

O CAMINHO DA EXCELÊNCIA

Como o tempo passa! Ou seremos nós que passamos por ele? De qualquer das formas, a verdade é que o ano letivo está a chegar ao fim e, com ele, sai mais uma edição do nosso jornal "NOVA GERAÇÃO".

Procurámos, nas duas edições anteriores, reportar e comentar o que de mais relevante foi acontecendo no Agrupamento. Provavelmente alguma coisa ficou esquecida. Resta o consolo do filósofo: *"só conta tudo quem tem muito pouco para contar"*.

Este número 25 sai em simultaneidade com a publicação do relatório de Avaliação Externa em resultado da visita da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, em março pretérito. Não podíamos deixar de lhe conceder a relevância que merece.

Nos três domínios em avaliação (Resultados, Prestação do Serviço Educativo, Liderança e Gestão) foi-nos atribuída a classificação de MUITO BOM. Comparativamente à avaliação anterior (2011), progredimos. Então, um domínio (Resultados) havia sido avaliado "apenas" com um BOM. Se tivermos em consideração que os critérios desta avaliação foram aplicados com maior rigor, não podemos deixar de nos sentir gratificados pelo esforço e trabalho desenvolvidos. Estamos todos de parabéns: alunos, professores, funcionários, encarregados de educação, autarquias e demais entidades envolvidas no processo educativo.

No entanto, devemos ter sempre presente que o êxito conseguido já foi e que o passado não é garantia para o futuro. Temos que continuar e melhorar. Além do mais, interiorizemos que, na escala de avaliação, o nível de classificação mais elevado é o "Excelente". Essa é a meta para a nossa superação.

É também por isso que o referido relatório, a par dos pontos fortes, refere **Áreas de Melhoria**, apontando o caminho, que tem quatro vertentes: 1- Implementação de um plano direcionado à melhoria da aprendizagem da Matemática; 2- Confrontação dos resultados com um sistema interno de metas quantificadas; 3- Reflexão, ao nível dos departamentos curriculares, sobre os fatores que provocam oscilações nos resultados de alguns alunos/turmas, no sentido de serem definidas estratégias eficazes e promotoras do sucesso; 4- Observação da prática letiva em contexto de sala de aula, como forma de potenciar a problematização das questões pedagógicas, a identificação de alternativas para a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento profissional.

Esta é a sinalização do caminho para a excelência. Muito clara.

Corda nos sapatos!

Alfabetos...

Prof.ª Ana Maria Monteiro

apenas

utilize apenas ilusionistas algemados em favos melífluos
não são permitidas sirenes em tempos de infortúnio reivindicado
escreva espaços vividos em caos inacessíveis
apresente cópias piratas em terras habitadas
assinale apenas a opção correcta

classifique apenas entidades inventariadas em expedições autógenas
leia atentamente os efeitos secundários em prematura circunstância
observe águas encantadas em seu pábulo abandono
apresente cópias piratas em terras habitadas
justifique apenas a opção correcta

identifique apenas circunstâncias atenuantes em fachadas de igrejas
mencione fórmulas genéricas em pronúncias importadas
represente faltas de sucesso em paixões resgatadas
apresente cópias piratas em terras habitadas
assinale apenas a opção correcta

assinale apenas visões metafísicas em derivações perceptivas
indique causas conhecidas em conclusões calafetadas
legende dispersões cartográficas em minuciosas pilhagens
apresente cópias piratas em terras habitadas
justifique apenas a opção correcta

in *Oxímoro, no intervalo dou outrora*

Atividades...

ENTREVISTAS A PROFISSIONAIS

Ana Margarida Almeida, Psicóloga

Ao longo deste período, os alunos do 9º ano realizaram algumas entrevistas a um conjunto de profissionais no âmbito do programa de orientação escolar e profissional. Nestas entrevistas foi-lhes concedida a oportunidade de recolherem informação que lhes permitiu aprofundar o seu conhecimento sobre as profissões que mais lhes interessavam no que diz respeito às principais funções, formação e perfil necessários, horário e locais de trabalho, remuneração, situação no mercado de trabalho e perspetivas futuras de empregabilidade. Como tal, os Serviços de Psicologia e Orientação agradecem a todos os profissionais entrevistados toda a disponibilidade manifestada, nomeadamente ao jornalista Hugo Alcântara; à cabeleireira Andrea Dias; à educadora de infância Maria Helena Breia; ao polícia José Manuel Ribeiro; aos engenheiros informáticos Vera Tiago, Susana Amaro, Nelson Baptista e Nuno Roxo; à farmacêutica Liliana Alves; à enfermeira Sandra Martins; ao *personal trainer* André Ribeiro; à gerente bancária Teresa Antunes; à veterinária Daniela Carneiro; e às arquitetas Isabel Gaspar e Cristina Matos.

Ser positivo é fixe!

Na semana de 31 de março a 4 de abril, os Serviços de Psicologia e Orientação dinamizaram, em colaboração com o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, no âmbito do projeto de educação para a saúde, uma atividade para os alunos do 7º ano intitulada Ser positivo é fixe!.

Esta atividade teve como objetivo principal ensinar aos alunos, de um modo lúdico, um conjunto de estratégias que lhes permitissem lidar de um modo construtivo com os sentimentos, pensamentos e comportamentos negativos e manter uma atitude positiva perante os problemas que surgem no seu quotidiano. Os participaram com bastante entusiasmo nesta atividade e, no final, demonstraram uma enorme vontade de colocar em prática o que aprenderam.

AVALIAÇÃO EXTERNA "MUITO BOA"

Prof. António Manuel Silva

Desde 2006, está a ser desenvolvido um programa nacional de avaliação dos jardins-de-infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo em junho de 2011. Este programa vem sendo executado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) e é comummente conhecido como Avaliação Externa.

Neste âmbito, o nosso Agrupamento de Escolas foi visitado por duas vezes por equipas da IGEC: em 2011 e neste ano letivo, entre os dias 10 e 13 de março. A avaliação externa incide em três domínios (Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão) e tem por base entrevistas e a análise documental e estatística realizada pela equipa de avaliação.

Em 2011, fomos classificados com MUITO BOM em todos os domínios, com exceção do dos Resultados, onde nos ficamos pelo BOM.

Na sequência da visita ocorrida no pretérito mês de março, chegou recentemente à escola o relatório produzido pela equipa da IGEC, que vamos tentar sintetizar nas suas linhas essenciais.

O relatório começa por informar que expressa os resultados da Avaliação Externa efetuada em Março e "as conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua

autoavaliação, dos indicadores de sucesso dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas." Depois, relembra que a equipa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de Proença (com 1.º ciclo e educação pré-escolar) e Sobreira Formosa, e o Jardim de Infância de Sobreira Formosa. Termina a introdução "registando a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação".

O documento prossegue com a caracterização do Agrupamento salientando que "as escolas básicas localizadas na sede do concelho se revelam acolhedoras e bem apetrechadas, ao passo que as restantes, ainda que em bom estado de conservação, necessitam de apetrechamento de suporte à utilização das tecnologias de comunicação e informação". A população escolar totaliza 699 crianças. Conclui a caracterização informando que "nos anos letivos de 2010-11 e 2011-12, para os quais há referentes nacionais calculados, o Agrupamento, quando comparado com outros do mesmo grupo de referência, apresenta variáveis de contexto genericamente favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos (p.ex., média do número de anos das habitações das mães, percentagem de alunos que não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ASE (Ação Social Escolar), percentagem de docentes de quadro).

Passa de seguida à avaliação por domínio. Nos três, RESULTADOS (Académicos, Sociais e Reconhecimento da Comunidade), PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO (Planeamento e Articulação, Práticas de Ensino, Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens) e LIDERANÇA E GESTÃO (Liderança, Gestão e Autoavaliação) a equipa conclui sempre: ***"a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes."*** Assim se justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** a cada um dos domínios em avaliação.

O relatório termina com a apresentação de Pontos Fortes da atividade do Agrupamento e com a deteção de ÁREAS de MELHORIA na qual se devem focar os esforços nos próximos anos. (Ver Editorial)

VISITE a EXPOSIÇÃO FINAL de TRABALHOS de E.V. e E.T. realizados pelos alunos na sala 2 do Bloco B

Atividades...

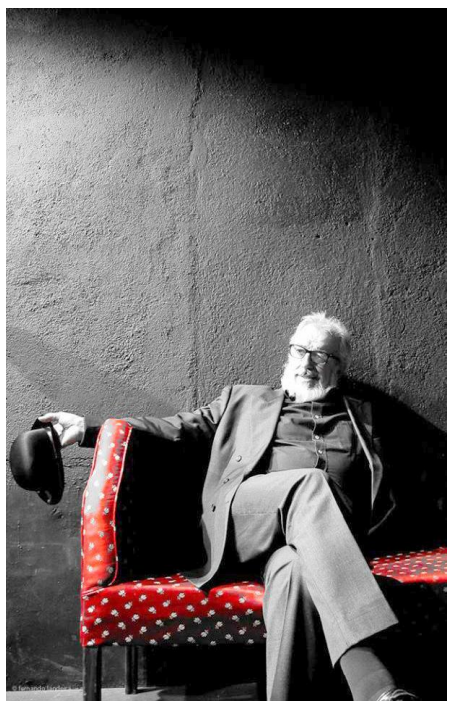
SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE AUTOR

Prof.ª Ana Maria Monteiro

A Companhia Agapanto #4 (oficina de teatro da nossa escola), assistiu no dia 9 de junho, pelas 9.30h, ao 3º exercício da Oficina de Teatro do Teatro das Beiras-Covilhã, co a apresentação da peça, seis personagens à procura de um autor. Tendo oportunidade de, no final, conversar com os treze atores que integraram a oficina, com o encenador e com todos os elementos da equipa técnica. Datado de 1921, Seis personagens à procura de autor, de Luigi Pirandello, é um exercício de meta-teatro em que o que é posto na (em) cena é o próprio teatro, *a encenação dentro da própria encenação*, desviando-se de uma *dramaturgia formal* e questionando alguns dos seus limites e quiçá a própria dramaturgia. Uma "família" de seis personagens, o pai, a mãe, a enteada, o filho, o rapazinho, a menina e madame Pace, irrompem pelo palco durante um ensaio da peça. *A cada qual o seu papel*, insistindo com a directora para que dê *vida às suas vidas,* após terem sido rejeitadas pelo seu autor, ***excluídas do mundo da arte***, mas continuando convencidas a não abdicar da representação dos seus dolorosos dramas.

Inicialmente reticente e bastante incrédula, alegando não ter tempo a perder com loucos, a directora, arrastada também pela situação inusitada, cede aos argumentos, principalmente do progenitor, que é quem mais insiste na encenação das suas próprias vidas. Este início de espectáculo transporta-nos já para o inquietante questionar de um dos temas tão queridos do autor, *a impossibilidade de encenar o drama existencial humano pela sua complexidade*. Aliás, o confronto do espectador é com **um palco tão vazio, sem bastidores**, que, na opinião do autor, está *despreparado para receber* este *obscuro drama.*

Olhar para esta peça exige que nos posicionemos em vários níveis de *realidade*, como Pirandello, assim o desejou, e se o teatro corre sobre o



artifício da palavra e a convenção, sendo incapaz de ensaiar a complexidade da vida, a tal *ilusão perfeita*, em que estes seis personagens se transfigurariam em figuras *cristalizadas*, *fixas e imutáveis*, pela representação dos seus próprios papeis, distantes da sua realidade, porém, Pirandello não descarta a possibilidade de, no palco, nem tudo ser meramente ilusório e exista o vínculo entre o teatro e a vida.

Nas Palavras do encenador percebe-se o desejo de não desistir da arte, e poder partilhá-la, durante um ano, com pessoas com ocupações diferentes importantes na sua vida, residindo na partilha de experiências o sucesso do projecto - Oficina de teatro do Teatro das Beiras-Covilhã. Pedro da Silva manifestou o desejo de que o público se volte a apaixonar com o teatro, o que se pode inferir do facto de cerca de 500 pessoas terem assistido à apresentação desta peça.

Um pai, Francisco Cabral

APRENDER, EXPLORAR, CRIAR

Numa altura em que os professores são "enterrados vivos", soterrados pela incompetência e insensibilidade castrante da motivação e geradora da apatia, foi com muito agrado que visitei e apreciei a exposição de trabalhos dos alunos do 3º ano da Escola Básica de Proença-a-Nova, patente no Auditório Municipal entre 26 de maio e 6 de junho.

Apesar de correr o risco de ser suspeito, por ter sido professor até há relativamente pouco tempo e ser pai de uma aluna do 3º ano da escola promotora, nada me impede de opinar e sentir admiração por aqueles professores que, apesar de tudo, teimam em lutar pela boa formação dos nossos filhos motivando-os pelo gosto do conhecimento e sobretudo pelo desenvolvimento da sua criatividade.

Para criar é necessário saber pensar racionalmente, gerando, consequentemente, ações saudáveis...

Parabéns.

SESSÃO DE SENSIBILIZAÇÃO

CLUBE EUROPEU CONVIDA INÊS ZUBER

Laura Dias e Márcia Martins

O clube europeu, no âmbito da semana europeia, realizou no dia 13 de maio uma sessão de sensibilização no auditório municipal para as turmas do 9ºano e do ensino secundário com a presença da eurodeputada Inês Zuber. A sessão iniciou com uma breve apresentação sobre as principais instituições europeias em particular sobre a dinâmica e funcionamento do parlamento europeu. De seguida, foi apresentada a biografia da eurodeputada para que os alunos conhecessem um pouco mais da sua vida e de como chegou ao atual cargo. Inês Zuber pertence ao PCP e é eurodeputada desde 2012, tendo substituído no cargo a eurodeputada Ilda Figueiredo. Durante a sessão foram abordados vários temas pertinentes e atuais, tais como a vida de um deputado no parlamento europeu, as eleições europeias do dia 25 de maio, o parlamento europeu, a elaboração de legislação europeia, as dinâmicas dos diversos partidos, tendo as diversas temáticas sido abordadas de forma adequada à plateia composta pelos alunos e professores que acompanhavam as turmas.

No final, a sessão de sensibilização foi muito participada tendo surgido várias questões colocadas por alunos e professores que foram respondidas pela eurodeputada Inês Zuber.

Atividades...

TEATRO "APAGÃO"

O CLUBE DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova foi a "companhia contratada". Cinco de junho, o dia de estreia. O palco escolhido, o do auditório. O muito público presente que quase esgotava a plateia primava pela diversidade. A peça em cena, o "APAGÃO", escrita pela "companhia".

A partir de um apagão provocado por uma trovoada, a peça abordava a antigas formas de vida em confronto com as mais modernas e trouxe à baila um certo choque de gerações e de culturas.

O Grupo é dinamizado e ensaiado pela Professora OLÍVIA CARDOSO, aposentada, que em regime de voluntariado ajuda a desenvolver este projeto. Ensaiam às quartas-feiras, desde outubro 2013, e foi chegado o momento de mostrarem a sua produção.

Foram aplaudidos com entusiasmo. Para que conste, aqui se registam os seus nomes: Guilherme, Dalila, Carolina, Eduarda, Raquel, Beatriz, Joana, Diana, Inês Mendonça, Mariana Pinto, Sara, Filipa e Nádia.

Dado o interesse do trabalho, uma nota final para sugerir a sua apresentação em outros locais. É uma pena que o que deu tanto esforço seja visto apenas uma vez.

FESTA DE SANTA CRUZ
PEDRO DA FONSECA EVOCADO

No passado dia 3 de maio, ocorreram as habituais cerimónias em louvor da Santa Cruz, aos quais se associa a também tradicional feira. Este ano as festividades foram enriquecidas com a Feira Franca dos Sabores.

A convite da Junta de Freguesia de Proença-a-Nova, o professor de História, António Manuel Silva, docente na Escola Pedro da Fonseca, que se tem vindo a dedicar ao estudo do "Aristóteles Português", que deu o seu nome ao estabelecimento de ensino de Proença, proferiu uma palestra subordinada ao tema "Pedro da Fonseca, o Santo Lenho e a Misericórdia de Proença-a-Nova."

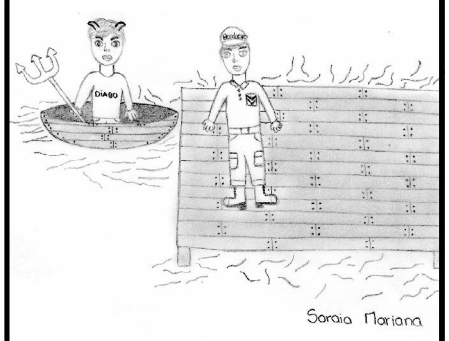
Depois de breve apresentação feita pelo Sr. Provedor da Misericórdia, Dr. José Bairrada o orador entrou no tema dissertando sobre a vida e obra daquele ilustre proencense apresentando um sábio e um cidadão multifacetado que desenvolveu a sua obra em várias dimensões. Pedro da Fonseca (1528-1599), sacerdote jesuíta, foi homem de religião, foi um cidadão com poder político, foi um ser humano preocupado com os semelhantes e foi ainda um dos intelectuais mais respeitados do seu tempo.

Passou depois a estabelecer a ligação de Pedro da Fonseca à Capela da Misericórdia e à relíquia do Santo Lenho referindo que foi Pedro da Fonseca que ofereceu o terreno para a construção do edifício, tendo igualmente doado uma relíquia que supostamente é um pedaço da madeira de que era feita a cruz onde Jesus Cristo fora cruxificado e que lhe havia sido oferecido pelo papa Gregório XIII, aquando da sua estadia em Roma.

Terminou relembrando que a devoção popular à Santa Cruz/Santo Lenho ainda hoje se conserva e se assinala anualmente todos os dias 3 de maio.

O BOMBEIRO DA BARCA

Soraia Fernandes, CEF



No âmbito do estudo de "O Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente, os alunos do 2º ano CEF-Bombeiros imaginaram e escreveram um diálogo entre um Bombeiro e o Anjo e o Diabo, destinando-lhe a sua barca...

Diálogo II

Chega o Bombeiro à
Barca do Inferno…

Bombeiro
Hou da Barca!

Diabo
Quem está aí?

Bombeiro
Um bombeiro honrado,
mas acho que estou enganado!

Diabo
O que estás a fazer aqui?

Bombeiro
Pois acho que morri,
e assim aqui vim.

Diabo
A tua Barca não é esta,
vai ao outro lado do Cais,
estarão lá à tua espera…
Na Barca do Anjo…

Bombeiro
Hou da Barca!

Anjo
Por onde andaste?
Pois tarde chegaste.

Bombeiro
Ia entrar na Barca errada…

Anjo
Estás certo de que esta é
a Barca?

Bombeiro
Claro que sim!

Anjo
Entrai! Entrai!
És bem-vindo aqui!

Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

Jardim de Infância de Sobreira Formosa

Visita de estudo ao Castelo e Convento de Cristo em Tomar

As Educadora de Infância

No passado dia 15 de maio, os meninos dos Jardins-de-infância do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova tiveram oportunidade de visitar o Castelo e Convento de Cristo em Tomar.

O contacto com este monumento iniciou-se com uma visita guiada onde as crianças ficaram a saber que este monumento foi mandado construir por Dom Gualdim Pais, Grão-mestre da Ordem dos Templários. Os grupos tiveram oportunidade de conhecer as divisões do Convento mais importantes e que fazem parte da sua história, tais como a Charola do séc. XII, o Oratório dos Templários, os claustros e a janela do Capítulo do Convento.

Num dos quartos do Convento aguardava-os uma linda Princesa de seu nome Catarina, para lhes contar um pouco da história deste convento, assim como para dar a conhecer alguns dos adereços mais usados outrora pelos habitantes deste Castelo/ Convento, nomeadamente os monges cavaleiros da Ordem de Cristo.

Sem dúvida, esta foi a parte da visita mais apreciada por todas as crianças.

Finda a visita, aproveitou-se o espaço exterior do Convento para o almoço-piquenique seguido do regresso.

Centro Educativo EB1+JI de Proença-a-Nova

O PROBLEMA DO DESEMPREGO

Sara Martins, 4ºAno - Estudo do Meio

Com a crise, o desemprego em Portugal aumentou imenso. Nota-se que o desemprego continua a aumentar e que é uma ameaça para todos nós.

Vou dar o exemplo da minha família, em que já tive um tio e tenho uma prima desempregados.

Noto que essas pessoas têm imensas dificuldades. Têm de ter mais cuidado a gerir o dinheiro e procurar novos empregos. Torna-se ainda mais complicado quando se tem filhos e família e se têm de estar a ajustar os horários. Por outro lado, é um pouco preocupante não saber como é que será o futuro.

Nos momentos de crise torna-se ainda mais complicado acabar com o desemprego, pois há falta de dinheiro para se abrirem as fábricas e empresas. Uma das soluções pode ser a iniciativa de quem está desempregado, tentando ter ideias originais para criar um negócio. O Governo também deve dar apoios para criar mais iniciativas.

Assim, com a ajuda de todos nós, podemos acabar com o problema do desemprego.

Visite a nossa página na internet em:

www.aeproencaanova.pt

Centro Educativo EB1+JI de Proença-a-Nova

Uma pintura... diferente

Helena Silva, Educadora de Infância

No 3º período, divertimo-nos fazendo pintura ao ar livre. Foi fixe. Adorámos fazer pintura no recreio, nunca tínhamos feito, foi espetacular.

Enquanto uns faziam a sua pintura colorida outros brincavam ao "Bichinho", uma dança de roda, e contámos também uma história para os nossos amigos. Foi divertido. São momentos como estes da nossa infância que iremos recordar para sempre e ficarão na nossa lembrança.

Centro Educativo EB1+JI de Proença-a-Nova

APRENDER FAZENDO

Helena Breia, Educadora de Infância

Aprender fazendo foi uma atividade promovida pela Biblioteca Municipal para que ao longo do ano letivo as crianças do pré-escolar fossem descobrindo profissões tão diversas como o pedreiro, o calceteiro, o apicultor, o técnico de informática, etc. O militar, que por acaso é o pai da Constança que estava de regresso de uma missão no Kosovo, foi a última profissão que descobrimos neste ano letivo.

A todos os que dispuseram do seu tempo para enriquecer as aprendizagens das nossas crianças apenas nos resta manifestar o nosso agradecimento. Por último em nome de todas as educadoras do agrupamento de escolas de Proença-a-Nova cabe-me agradecer à Câmara Municipal todas as atividades que promoveu ao longo do ano que complementaram a nossa prática pedagógica e promoveram o desenvolvimento das nossas crianças.

Bem hajam!

Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

Centro Educativo EB1+JI de Proença-a-Nova

ATIVIDADES IMPREVISTAS

Maria da Conceição Catarino, Educadora de Infância

Às vezes surgem atividades na sala do jardim-de-infância que não fazem parte do plano anual de atividades ou da planificação específica do educador, atendendo ao grupo e meio, mas que surgem a partir de situações criadas pelas crianças ou não e que são igualmente importantes, divertidas e proporcionadoras de momentos de aprendizagem ativos e participativos.

Podia dar aqui muitos exemplos, as conchas que trouxemos da praia, as conversas pelo skipe com os pais das duas crianças que foram para o estrangeiro, um animal de estimação trazido por uma criança, um bebé que nasceu, as primeiras cerejas que aparecem todos os anos e tantas outras, mas falo mais detalhadamente de duas situações por serem recentes, uma delas os danoninhos da hora do lanche, que representam as profissões

e os países do mundial.

Para além de fazermos troca, contamos, fazemos coleções, conjuntos, comparamos quantidades e aprendemos os nomes dos Países. Agora os danoninhos estão numa caixa dentro da sala e fazem parte dos nossos jogos.

Outra delas surgiu na altura que quisemos escrever uma carta para uma senhora que nos ofereceu um caixote de livros e não sabíamos o nome da nossa rua. Fomos para a rua descobrir e quando fomos levar a carta ao correio estivemos muito atentos aos nomes das ruas e jardins por onde passámos. Rua Manuel Martins de Évora, Rua de Santa Margarida, Jardim Professora Idalina e Rua de Santa Cruz.

O passo seguinte, como não sabemos ainda o nome da nossa rua, é levar para casa uma folha e com a ajuda dos pais aprender coisas sobre nós e levar depois para a escola para partilhar.

Tanto uma como outra atividade ainda não terminaram, nem se sabe como vão terminar. Cabe ao educador, conscientemente, "tecer o currículo" sabendo estar atento às necessidades de todos e de cada um em particular.

Centro Educativo EB1+JI de Proença-a-Nova

FESTA DE FINAL DE ANO

Prof.ª Maria de Fátima Delgado

Realizou-se no dia 12 de junho a habitual festa de final de ano do Centro Educativo, perante uma plateia de muitos pais sorridentes e orgulhosos dos seus filhos.

Os alunos finalistas do Pré-escolar e do 1º ciclo foram as principais estrelinhas da festa. Receberam as suas pastas com fitas coloridas, que foram abençoadas pelo senhor Padre Virgílio, professor de Moral na nossa escola.

Depois seguiram-se várias atuações de todas as turmas, preparadas nas AEC de Inglês, Música e Educação Física. Os alunos finalistas apresentaram também uma coreografia e uma marcha dos finalistas.

Notícias da Biblioteca...

NOVIDADES

A LÍNGUA PORTUGUESA NA HISTÓRIA

A convite da BEPF, esteve entre nós, no passado dia 14 de Maio, uma das mais importantes especialistas portuguesas em Paleografia e Diplomática medievais e modernas, latinas e portuguesas e investigadora nas áreas da História da Escrita, arquivos históricos e história da alimentação.

Falamos da Professora Doutora Maria José Azevedo dos Santos, professora catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que nos veio fazer uma comunicação subordinada ao tema "A Língua Portuguesa na História".

De uma forma muito simples, prática e interativa de que só os verdadeiros conhecedores são capazes, a Professora Maria José Azevedo explicou a origem e uso da língua portuguesa através dos séculos mostrando documentos antigos, materiais de suporte da escrita (papiro, peles e papel), explicando a origem de muitas palavras e a importância da escrita na História.

Encantou alunos (do 12.º ano) e professores presentes. Podemos considerar a sua intervenção como um dos momentos maiores das atividades até agora promovidas pela BEPF.

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA FASE DISTRITAL

Nas vésperas da comemoração dos 40 anos do 25 de Abril, o papel do livro na instrução e na capacitação das pessoas foi destacado pela escritora DULCE M. CARDOSO na fase distrital do Concurso Nacional de Leitura (CNL) que decorreu, no dia 23 de Abril, na Biblioteca Municipal.

No apuramento dos finalistas que irão agora disputar a fase nacional, destacou-se a da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, CAROLINA Rodrigues, que se classificou em 3.º lugar no escalão do 3.º ciclo do ensino básico. No total, participaram 105 alunos vindos de 23 escolas do distrito de Castelo Branco.

A par das provas, foram promovidas visitas ao Centro de Ciência viva da Floresta e Bibliomóvel, assim como momentos de desporto e de música ao vivo com Pedro Bargão e Rui Alves a interpretarem temas de Zeca Afonso.

O CNL é uma iniciativa do Plano Nacional de Leitura (PNL) e esta foi a 8.ª edição. Os alunos começaram por realizar uma prova escrita, que conduziu à seleção de cinco pré-finalistas em cada escalão. Seguiu-se a prova oral, em que cada um dos alunos teve de ler expressivamente um texto e responder a uma questão relacionada com as obras escolhidas para o concurso, este ano centradas na temática da Liberdade.

Dulce Maria Cardoso, autora do livro a concurso no ensino secundário – "O Retorno"- integrou o júri e fez uma pequena intervenção em que destacou a importância da imaginação proporcionada pela leitura. Referindo-se a promessas de abril que continuam por cumprir, a escritora desafiou os alunos a serem cidadãos ativos, que contribuam para um país mais justo. "Quanto mais instruído for um povo, menos será manipulável", concluiu.

"CHÁ DE ABRIL"

Para assinalar o 40.º aniversário do "25 de Abril" a Biblioteca Escolar Pedro da Fonseca (BEPF), em parceria com o projeto BioAromas, e o patrocínio da Câmara Municipal, do Centro de Ciência Viva e da Escola Superior Agrária, concebeu e divulgou uma receita original de chá com o nome significativo de " Chá de Abril".

A apresentação oficial ao público ocorreu no dia 23 de Abril, no auditório municipal, e integrada nas atividades da fase distrital do Concurso Nacional de Leitura.

OFICINA ESCRITA CRIATIVA

Prosseguiram durante o terceiro período, nos dias 28 de Abril e 7 de Maio, as atividades da "Oficina Escrita Criativa", um projeto que conta com a preciosa colaboração do Dr. António Soares que dinamizou as sessões ao longo de todo o ano letivo.

III FEIRA DE MINERAIS

Estimular o gosto pelo conhecimento científico natural, mediante o contato com minerais e fósseis, foi o objetivo que presidiu à organização da "III FEIRA de Minerais e Fósseis", uma iniciativa da BEPF muito acarinhada pela comunidade escolar.

LER SOLIDÁRIO

Partilhar momentos de encontro através de atividades de leitura com a comunidade proencense, nomeadamente os utentes da Santa Casa da misericórdia e crianças do pré-escolar são os objetivos deste projeto "Ler Solidário" executado durante todo o ano letivo pelos alunos de EMRC em parceria com a BE.

Neste terceiro período desenvolveram-se atividades, no mês de maio, nos dias 12, 16, 19 e 23 com os alunos do 10.º A, 12.º B, 12.º A e 11.º B.

EXPOVISUAL 2014

A BEPF teve patente ao público, de 05 a 23 de maio, uma exposição de trabalhos elaborados pelos alunos do 3.º ciclo do ensino básico na disciplina de Educação Visual.

Foi uma organização do Prof. Paulo Santiago e do Departamento de Expressões a que a BEPF se associou.

FASHION PEOPLE

Na primeira semana de junho, a BEPF recebeu a exposição "Fashion People", uma iniciativa dos alunos de Inglês, do 2.º ciclo, apoiados pelo professor Carlos Ventura e destinada a toda a comunidade.

Estiveram patentes imagens de muitos famosos que se expressam na língua de Shakespeare.

Notícias da Biblioteca...

CENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

A BEPF e o Departamento de Ciências Humanas e Sociais (História) organizaram um conjunto de atividades para assinalar o primeiro centenário do início da I Grande Guerra.

Relacionar a História Local com a História de Portugal e Universal, compreender os condicionalismos que levaram à participação de Portugal no conflito e desenvolver o gosto pela investigação e pela preservação das memórias enquanto património imaterial eram alguns dos objetivos.

Esteve patente no espaço da BEPF uma exposição documental e bibliográfica alusiva à I Guerra e durante uma semana passaram filmes cuja temática se relacionava com o evento. Foi presente um documento, gentilmente cedido pelo Arquivo Municipal, com a listagem dos nomes dos proencenses que, nas frentes de África ou na França, participaram no conflito.

MIL E UMA CORES CONCERTO MUSICAL

No dia 04/06, a BEPF organizou para os alunos do 1.º ciclo um concerto musical, *"Mil e uma Cores"*, com SOFIA RIBEIRO, compositora e cantora do Projeto "Saúde Oral Bibliotecas Escolares".

PAPAGAIOS DE PAPEL

A BEPF recebeu uma interessante exposição de PAPAGAIOS DE PAPEL, iniciativa da disciplina de Educação Visual, 2.º ciclo, que está patente a partir do dia 12/06 e até final do mês de junho. Foi uma organização da professora Teresa Ventura.

MÚSICAS DE ABRIL

Alunos do 12ºB

No âmbito da comemoração dos quarenta anos da "Revolução da Liberdade" ocorrida a 25 de abril de 1974, decorreu a actividade ***"Músicas de Abril",*** no dia 28 de Abril. Para essa comemoração que ocorreu no Auditório da Biblioteca Municipal, foram convidados o Dr. Rui Pato, médico pneumologista e ilustre intérprete da guitarra clássica, que nos anos 60 do Séc. XX acompanhou José Afonso nas suas músicas de intervenção, o Dr. António Ataíde, intérprete vocal da canção de Coimbra e o professor Bruno Costa, exímio intérprete da guitarra de Coimbra. Durante a actividade, que inicialmente foi enquadrada historicamente pelo professor António Manuel Silva, pudemos relembrar importantes músicas de intervenção de autores como António Portugal, Zeca Afonso e Manuel Alegre e interpretadas por Adriano Correia de Oliveira e Zeca Afonso. São exemplos dessas músicas *Qualquer dia, Chamaram-me cigano, Trova do vento que passa, Capa negra, Rosa negra e Trás outro amigo também*.Tivemos também a oportunidade de assistir ao testemunho pessoal do Dr. Rui Pato, enquanto jovem estudante da academia de Coimbra e amigo pessoal de José Afonso, das suas vivências e lutas no período da Ditadura Salazarista em prol da liberdade.

No final, os alunos do Clube de Música da nossa escola, acompanhados pelo professor Mário Cardoso, presentearam os convidados com duas interpretações de temas relacionados com a temática da actividade.

Bem-haja aos nossos convidados pela oportunidade que nos deram em relembrar músicas emblemáticas da nossa cultura e aprender um pouco mais sobre o período da Ditadura em Portugal e, também, do papel da canção de intervenção na Revolução do 25 de Abril.

SOBRE AS METAS CURRICULARES DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO BÁSICO

Prof. Leonel Farinha

Como todos sabem, as novas metas curriculares de Matemática começaram a ser implementadas neste ano letivo para os 5º e 7º anos. Vou referir-me especificamente às metas definidas para o 2º Ciclo.

Quando tomei conhecimento do documento do MEC, já no ano letivo transato, fiquei, ao mesmo tempo, surpreendido e preocupado. Surpreendido porque a maior parte das orientações definidas vinham ao arrepio do que se defendia no programa anterior que, aparentemente, estava a produzir efeitos positivos, tendo em conta os resultados das comparações internacionais. Fiquei preocupado com a impossibilidade de a maior parte dos alunos atingirem as metas definidas.

As alterações programáticas, *grosso modo*, incidem em dois aspetos fundamentais: antecipam conteúdos e, por outro lado, introduzem um maior grau de exigência e formalismo na definição de conceitos.

Sempre encarei a Matemática no Ensino Básico como uma disciplina que permite à generalidade dos alunos o desenvolvimento do raciocínio lógico e lhe fornece ferramentas para resolver problemas do quotidiano e, de uma forma transversal, no seu percurso académico.

A ideia que transpira, quando se analisam as metas, é que quem as elaborou pensa que todos os alunos serão estudiosos da Matemática e prosseguirão os seus estudos nesta área. O formalismo, a densidade, o nível de abstração exigido estão, em minha opinião, profundamente desajustados para este nível etário e de ensino. A grande maioria dos alunos não tem, ainda, a maturidade intelectual que lhes permita apreender o que lhes é exigido. Parece que quem construiu este projeto não tem a mínima ideia da população a que se destina. O que, diga-se em abono da verdade, não constitui novidade.

Não resisto a transcrever um dos descritores para que possam compreender do que estou a falar:

"Identificar, dados dois círculos com o mesmo raioC1, (de centro O1) e C2 (de centroO2), situados respetivamente em planos paralelos, o «cilindro» de «bases» C1 e C2 como o sólido delimitado pelas bases e pela superfície formada pelos segmentos de reta que unem as circunferências dos dois círculos e são paralelos ao segmento de reta [O1O2] designado por «eixo do cilindro» e utilizar corretamente as expressões «geratrizes do cilindro» e «superfície lateral do cilindro».

Confuso?

Agora imaginem um aluno de 10 ou 11 anos a definir este conceito de cilindro e a perceber o que significa!

No documento oficial sobre as Metas está escrito na pág. 27: *"Em todos os casos, as condições em que são abordados os níveis de desempenho mais avançados ficam ao critério do professor, em função das circunstâncias (tempo, caraterísticas dos alunos ou outros fatores) em que decorre a sua prática letiva".*

O que se pode concluir deste excerto? Não se pretende, no ensino básico, que todos os alunos, embora com grau de esforço diverso, consigam apreender e aplicar os conteúdos lecionados? Ou, afinal, isso só se aplica a uma minoria?

Vários professores e investigadores já opinaram sobre o assunto apontando discrepâncias e erros de perspetiva. Transcrevo alguns excertos de um documento elaborado por professores e formadores de Matemática da ESSE de Lisboa:

"A resolução de problemas nunca aparece como ponto de partida para a aprendizagem, como forma de dar sentido aos conceitos e procedimentos, nem se valoriza a importância da procura de estratégias ou o papel da resolução de problemas na motivação dos alunos".

Sobre Geometria*:*

"*Interpretamos esta proposta como um regresso a um passado bem distante de um ensino formalizado da geometria que teve como consequência, nessa altura, o ódio dos alunos por este ramo da matemática. É nosso entendimento que a aprendizagem da geometria deve partir das ideias intuitivas das crianças e, estando ancorada na compreensão das propriedades geométricas bem como das relações espaciais, deverá evoluir para uma progressiva formalização*".

E a terminar:

"*Este programa ignora muito do que se tem investigado e escrito sobre o valor de uma experiência matemática rica e significativa desde os primeiros anos da escola e que não decorre de uma ideologia, mas sim de uma ciência reconhecida há vários anos chamada Didática da Matemática. A razão invocada para revogar o anterior programa - dar liberdade aos professores para usarem a metodologia que entenderem, revela-se totalmente falsa. Este programa e as metas que lhe estão associadas tem subjacente uma metodologia única, metodologia esta que leva ao insucesso em matemática e que destruirá o caminho de sucesso que vinha sendo construído".*

Por tudo o que atrás se disse, o futuro parece sombrio no que se refere às aprendizagens dos alunos na disciplina de Matemática e o trabalho dos professores parece uma tarefa quase impossível.

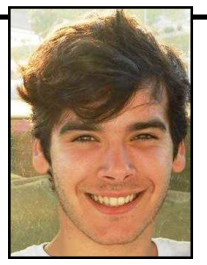
INTERCULTURALIDADES*

***Trabalho realizado pelos alunos do 8ºB, no âmbito da área de Educação para a Cidadania com o tema "Educação para a diversidade cultural"**

Qual é o teu nome completo?
Eli Júnior Parreira de Oliveira.
Quantos anos tens?
Tenho treze anos.
Qual a tua nacionalidade?
Brasileira.
Com quantos anos vieste para Portugal? E porquê?
Eu vim aos 11 anos porque a minha mãe veio viver para Portugal.
O que gostas mais no teu país Natal?
O calor, a comida e as festas que há em homenagem aos santos e santas padroeiras.
Qual é a comida tradicional do teu país natal?
Arroz com feijão.
O que gostas mais em Portugal?
As pessoas em Portugal são mais honestas e simpáticas.
Gostarias de voltar ao teu país Natal? Porquê?
Sim, porque tenho lá o resto da minha família.

Qual é o teu nome completo?
Letícia Regina Vieira Farias.
Quantos anos tens?
13 Anos.
Qual é a tua nacionalidade?
Brasileira.
Porque razão vieste para Portugal?
Porque a minha mãe já estava a viver cá em Portugal.
O que gostas mais do teu país origem?
Adoro a comida e, principalmente as animações (carnaval, samba, etc).
Quais as principais diferenças entre Portugal e o teu país?
A comida, por exemplo, o clima, as pessoas, as músicas, …
Diz-me uma comida tradicional do teu país…
Por exemplo a feijoada.
O que gostas mais em Portugal?
Das pessoas, e principalmente do clima, que é muito bom.

Qual é o teu nome completo?
Lina Wloch
Quantos anos tens?
Tenho 20 anos.
Qual a tua nacionalidade?
Sou alemã.
Porque vieste para Portugal?
Vim para cá como Au Pair (tipo babysitter) para aprender a língua e para conhecer uma outra cultura.
O que gostas mais no teu país?
Temos um sistema educativo relativamente bom e vivemos em segurança.
Qual é a comida tradicional do teu país?
Há muitas coisas por isso vou listar: Brezel, couve verde e vermelha, salsicha branca, Spätzle (tipo de massa), Quark, etc.
O que gostas mais em Portugal?
Quase tudo ;) o povo, a paisagem, as montanhas e a comida.



Qual é o teu nome completo?
Dany Afonso
Em que pais viveste?
Suíça
Quantos anos estiveste na suíça?
5 anos
Qual o motivo que vos fez vir para Portugal?
O grande motivo foi sem dúvida a família.
Onde preferias viver?
Suíça
Na tua opinião qual o país mais desenvolvido, Portugal ou Suiça?
Suíça
Porquê?
Existem outras oportunidades de emprego, escolas entre outros motivos.
Se os teus pais quisessem voltar para a suíça ías contrariado?
Não. Antes pelo contrário, iria de livre vontade.

Dia do Agrupamento ao ar livre

Todos os anos o nosso AGRUPAMENTO de Escolas celebra o seu dia, normalmente no final do ano letivo. Este ano, no dia 06 de junho, as escolas saíram das suas paredes e alunos, professores e funcionários foram até Aldeia Ruiva. De bicicleta, de autocarro, de transporte particular, com o apoio da GNR, do INEM e da Câmara Municipal, com mais ou menos receio pela instabilidade meteorológica, com um ou outro imprevisto de consequências desagradáveis o dia decorreu no agrado da maioria.

No programa constava uma partida em cicloturismo ou em autocarros e, chegados ao destino, entre as 9h30m e as 16h, a prática de diversas atividades: arborismo, canoagem, fotografia de grupo/turma, gladiadores, jogos tradicionais, karaoke, ragga, uma peça de teatro "A magia da tecedeira", pelo grupo Vaatão, tiro ao arco, "tiros coloridos", torneio de sueca, torneio de voleibol, touro mecânico e zumba.

O almoço, confecionado na cantina da Escola, serviu para retemperar forças. O tempo, apesar de instável, permitiu o desenvolvimento das atividades. Um dia bem passado.

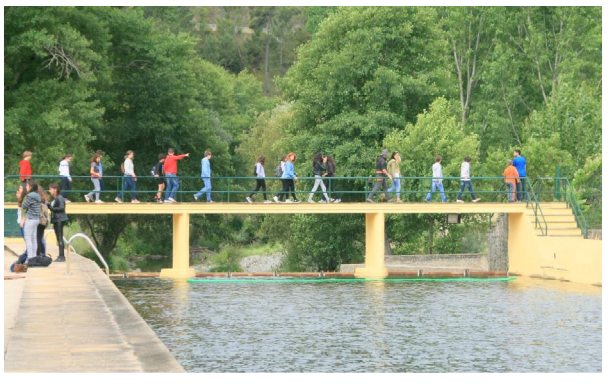


FOTO DE
GRUPO